

**Lúís Manuel de Jesus Loureiro.** 'Ansiedade Perante a Morte e Sentimento de Imortalidade Simbólica em Toxicodependentes: Estudo Comparativo numa Amostra de Consumidores e Não-Consumidores'. *Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais*. Orientador: Carlos Amaral Dias. 08/03/ 2000.

Perante o carácter auto-destrutivo do comportamento dos toxicodependentes, com as graves complicações médicas - seropositividade ao HIV, hepatites crónicas, outros distúrbios orgânicos pejorativos - que fazem pairar a sombra da morte e a eventualidade de um fim próximo, esta pesquisa observa, comparando grupos de consumidores e não-consumidores, que o comportamento aditivo poderá ser considerado um factor de redução do nível de ansiedade perante a morte (perspectiva mais positiva da morte), como contribui também para a redução do sentimento de imortalidade simbólica (perspectiva mais negativa da vida).

A investigação utiliza um plano correlacional, recorrendo aos seguintes instrumentos (traduzidos e adaptados pelo autor): *Death Anxiety Scale*, de Templer (1970) e o *Symbolic Immortality Scale*, de Mathews e Mister (1988). A amostra é constituída por 235 indivíduos, sendo 123 consumidores e 112 não consumidores. Os dados foram recolhidos entre Setembro e Dezembro de 2000. Os elementos relativos aos indivíduos consumidores foram recolhidos na Comunidade Lua Nova, Comunidade Arco Íris, Centro de Dia Sol Nascente, CAT de Pombal e CAT de Leiria.

A função simbólica da imortalidade apresenta, no sentido mais imediato, um deficitário complemento no quadro do equilíbrio vital entre os doentes da dependência. Quando comparados com outros indivíduos não-consumidores, conclui-se que o toxicodependente é sobreinvestido narcisicamente, revelando um déficite no plano do imaginário - baixa criatividade, baixo sentimento religioso, baixo sentimento biológico - que favorece os comportamentos de risco, baixas expectativas em relação à vida, desejo frequente de morte, encarando-a de forma mais positiva, quando comparados com outros grupos não-consumidores.

Desta forma, confirmaram-se as hipóteses iniciais da investigação de que os indivíduos consumidores apresentam, em média, um valor mais baixo no nível de ansiedade perante a morte, bem como no nível médio dos modos do sentimento de imortalidade simbólica, do que indivíduos não consumidores. Por outro lado, confirmam-se diferenças no nível médio da ansiedade perante a morte e nos modos do sentimento de imortalidade simbólico, entre indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino, bem como entre indivíduos do mesmo sexo, em função do quadro consumo e não-consumo.

**António Manuel Cavaleiro de Matos.** 'Depressão e Ajustamento Pós-Parto'. *Mestrado em Sociopsicologia da Saúde*. Orientador: Eurico Figueiredo / Co-Orientadora: Bárbara Figueiredo. 02/05/ 2000.

A influência da depressão pós-parto sobre a adaptação da mãe às tarefas do quotidiano durante o puerpério é o objecto desta dissertação. Trata-se de um estudo quantitativo-correlacional, procedendo à avaliação da sintomatologia depressiva em 111 puér-

peras, oito semanas depois do parto, e à avaliação da adaptação às tarefas do pós-parto, entre a 10ª e a 16ª semana do puerpério. A amostra em estudo foi seleccionada com base em puérperas das maternidades Daniel de Matos e Bissaya Barreto, de Coimbra.

Para a identificação das puérperas, é utilizado um Questionário de Identificação Inicial, de Oliveira, Matos, Sousa e Alegre (1998). Para medir o estado de depressão, utiliza-se a Escala de Edinburg para a Depressão Pós-Parto (*The Edinburgh Postpartum Depression Scale*), de Cox, Holden e Sagovsky (1987), traduzida e adaptada para português por Augusto, Kumar, Calheiros, Matos e Figueiredo (1996). Para a avaliação da adaptação às tarefas do pós-parto, recorre-se ao Questionário de Ajustamento Pós-Parto (*The Postpartum Adjustment Questionnaire*), de O'Hara, Hoffman, Philipps e Wright (1992), traduzido e adaptado para português por Meixedo, Fonseca e Figueiredo (1996).

Considera-se que existe depressão pós-parto, quando esta se verifica durante um período igual ou superior a duas semanas, podendo manter-se durante o primeiro ano a seguir ao nascimento. Estas alterações no padrão usual do comportamento acontecem em função de mudanças do nível hormonal e somático, associadas à gravidez, parto e lactação, bem como da necessidade de re-organizar as actividades pessoais e familiares com o nascimento da criança, podendo incluir, cansaço, pesadelos, ansiedade incontrolada, sentimento de culpa, pensamentos obsessivos de perda, solidão, falta de fé no futuro, redução da experiência emocional e falta de interesse. Assim, os objectivos do estudo são avaliar as repercussões da depressão pós-parto no trabalho em casa e fora de casa, relações com a família, amigos, o bebé, os outros filhos e o marido/companheiro.

No total das 111 puérperas em estudo, 20 encontravam-se deprimidas. Estes valores fornecem uma taxa de prevalência da depressão pós-parto, entre as oito e nove semanas, de 18%, o que está de acordo com os dados encontrados noutros estudos da depressão pós-parto efectuados em Portugal, outros países da Europa e Estados Unidos. Os dados desta pesquisa apontam, por outro lado, que as mães com bebés de menor peso se apresentam mais deprimidas do que as que têm bebés de maior peso ao nascer. As mães de bebés do sexo masculino apresentam-se menos deprimidas do que as que tiveram bebés do sexo feminino. Além disso, as mães com habilitações literárias inferiores ao 3º ciclo encontram-se mais deprimidas e revelam maiores dificuldades de adaptação às tarefas pós-parto do que aquelas com melhores níveis de escolaridade.

***Dionísia da Costa Loreto. 'Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Oncologia'. Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Orientadora: Ana Paula Relvas. 19/05/2000.***

Os enfermeiros de oncologia constituem um grupo particularmente predisposto a problemas correlacionados com o stress no trabalho, em particular o Burnout. O Burnout é uma síndrome característica das profissões que exigem grande relacionamento interpessoal, particularmente as profissões de ajuda, e refere-se a um determinado tipo de stress crónico no local de trabalho. Os elementos mais característicos são a *exaustão*